

Serasa amplia informações na análise de perfil do consumidor

Desde ontem (18), consumidores podem permitir que a Serasa conecte contas bancárias ao seu perfil e libere informações das transações realizadas, como os pagamentos de contas básicas para que a análise de crédito fique mais precisa.

O serviço faz parte do Serasa Score, lançado em 2017, que calcula uma pontuação que as empresas podem usar no momento de conceder crédito. A pontuação, que vai de 0 a 1.000, indica para o mercado as chances de o consumidor pagar aquela conta nos próximos seis meses. Para a análise são considerados dados financeiros como os créditos contratados, histórico de dívidas, pagamento de crédito, pagamento de dívidas, tempo de crédito e consultas

ao CPF. De acordo com a Serasa, o Score já foi consultado por mais de 63 milhões de brasileiros de forma gratuita.

Agora, mediante o consentimento prévio do consumidor, as movimentações feitas na conta bancária, como os pagamentos de contas básicas (como água, luz e outras transações bancárias), também podem ser consideradas para a análise da pontuação.

De acordo com Lucas Lopes, diretor da Serasa, o objetivo é dar aos consumidores maior controle sobre suas vidas financeiras e permitir que mais pessoas tenham acesso ao crédito.

“Quanto mais a gente conhece o consumidor e seus hábitos, melhor pode ficar a análise do seu Serasa Score e do seu perfil financeiro. Além de possibilitar um aumento

instantâneo na pontuação, a conexão não terá impacto negativo no Score do usuário, beneficiando principalmente as pessoas que não têm acesso ou que não utilizam muito opções de crédito”, afirma Lopes.

No momento, é possível autorizar o serviço apenas por meio do site do Serasa. Segundo a empresa, a funcionalidade também estará disponível no aplicativo Serasa em breve. A conexão é 100% digital e só acontece após o consentimento do usuário.

“Levamos em conta todas as camadas de segurança de forma que os dados são utilizados apenas em modo leitura e as informações podem ser adicionadas a partir da conexão da conta bancária pelo site da Serasa”, explica Lopes.

Ana Paula Branco/Folhapress



Economia



Bancos lucram R\$ 62 bi no 1º semestre, e rentabilidade volta a nível pré-Covid

Página - 03

Mercado financeiro eleva projeção da inflação para 8,69%

Página - 03



Fleury faz segunda maior aquisição de sua história

Página - 05

Bain Capital compra 43% da Bionexo

Página - 05



Política

Sob Bolsonaro, equipe econômica ganha 84% das decisões da Comissão de Ética

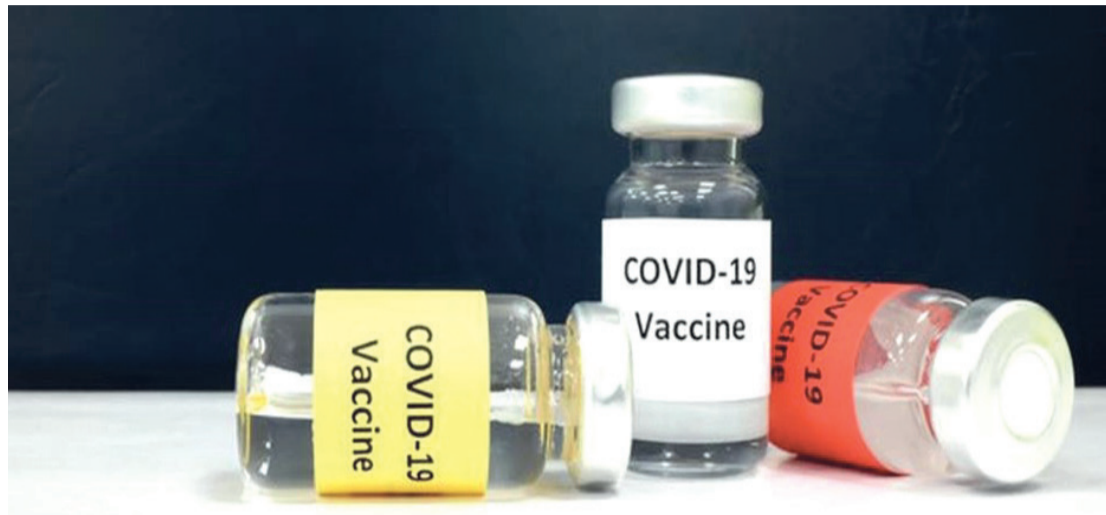
Página - 04

Parentes de vítimas da covid-19 fazem relatos e pedem mudanças na lei

Página - 04

No Mundo

União Europeia e EUA vão pressionar G20 por doação de vacinas



A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, disse nesta segunda (18) que a União Europeia e o governo americano vão pressionar os países do G20 a elevarem a doação de vacinas anti-Covid para países mais pobres, para imunizar 70% da população mundial até o final de 2022.

Os líderes de 19 países –entre as maiores economias globais– e da UE se reúnem no final deste mês, em Roma.

Von der Leyen afirmou que a UE já doou 87 milhões de doses até agora ao consórcio Covax, que adquire e distribui fármacos para 144 países, e anun-

ciou a doação de mais 500 milhões no próximo ano.

No mês passado, o presidente americano, Joe Biden, já havia anunciado também a doação de mais 500 milhões de doses, o que elevará a 1 bilhão o número de doses enviadas a outros países.

“Mas outros países também precisam avançar. Trabalho em estreita colaboração com o primeiro-ministro [da Itália, Mario] Draghi e o presidente Biden para reunir os líderes do G20 na cúpula de Roma, na próxima semana, por trás desse objetivo ambicioso: vencer a pandemia global.”

Von der Leyen afirmou que, além das doações, a UE

exportou metade das vacinas fabricadas no continente, enviando mais de 1 bilhão de doses a mais de 150 países entre eles, ela citou Japão, Turquia, Reino Unido, Nova Zelândia, África do Sul e Brasil.

Como lembram os dirigentes da OMS (Organização Mundial da Saúde), a distribuição desigual das vacinas não é só uma preocupação regional ou altruísta: é um fenômeno que pode comprometer o controle da pandemia no mundo todo, incluindo nos países ricos, porque quanto mais o vírus circula descontroladamente, maior é o risco de que surjam variantes mais perigosas e resistentes à vacina.

Ana Estela de Sousa Pinto/Folhapress

Reservas de gás na Europa são as mais baixas da década

A média das reservas de gás na Europa era de 90% antes da pandemia de covid-19. Os dados oficiais de outubro reduzem essa capacidade para 75%. A Rússia, principal fornecedora de gás dos países europeus, está também a disponibilizando a produção para a Ásia.

A Europa poderá enfrentar escassez energética quando o consumo aumentar durante o inverno. O preço do gás já registra uma subida, em média, de 350% na fatura da energia dos europeus.

O abandono do uso do carvão diante das exigências ambientais fez com que os países recorram ao gás para suprir as necessidades energéticas. Todos querem gás agora, desde os consumidores domésticos às atividades industriais.

As empresas de distribui-

ção de energia multiplicam esforços procurando recursos de gás para enfrentar as necessidades.

A Europa importa cerca de 90% do gás da Rússia. O segundo gasoduto que ligará esse centro distribuidor à Alemanha, contornando a Ucrânia, ainda não está concluído.

Entre a diversidade na geração de eletricidade com carvão, capacidade hídrica e nuclear e uma proporção significativa de energia proveniente de fontes renováveis, como eólica e solar, o gás desempenha papel fundamental em alguns dos maiores mercados de energia do continente.

A empresa russa Gazprom, que tem mantido esse fornecimento, trabalha no máximo há dez anos e não tem, aparentemente, margem para aumentar a produção.

RTP/ABR



Morre aos 84 Colin Powell, 1º secretário de Estado negro dos EUA



Colin Powell, primeiro secretário de Estado negro dos EUA e ex-chefe do Estado Maior Conjunto, morreu na manhã desta segunda-feira (18) devido a complicações decorrentes da Covid-19, segundo mensagem da família do militar publicada no Facebook. Ele tinha 84 anos. Deixa a esposa, Alma, e três filhos.

No comunicado, os parentes do militar informam também que Powell estava completamente vacinado contra a doença e agradecem à equipe médica do hospital militar Walter Reed. “Perdemos um inesquecível e amo-

roso marido, pai, avô e um grande americano.”

Nenhuma vacina tem 100% de eficácia contra a Covid-19, assim como acontece com qualquer outra doença ou tratamento de saúde. Em geral, a proteção do imunizante é maior para impedir quadros graves, hospitalizações e mortes, mas pode ser consideravelmente menor para a transmissão ou infecção assintomática. Assim, mesmo indivíduos vacinados podem contrair o vírus, adoecer e morrer, embora em frequência muito menor do que os não vacinados.

Filho de imigrantes ja-

maicanos, Colin Luther Powell nasceu em 5 de abril de 1937, no Harlem, bairro historicamente habitado pela comunidade negra de Nova York. Ele ingressou no Exército em 1958, aos 21 anos, e serviu na Alemanha, na Coreia do Sul e em duas missões no Vietnã na década de 1960, durante as quais foi ferido em duas ocasiões: um acidente de helicóptero em que resgatou dois soldados e ao cair em uma armadilha conhecida como “estaca punji”.

Powell foi uma das figuras negras mais importantes dos EUA em décadas.

Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Bancos lucram R\$ 62 bi no 1º semestre, e rentabilidade volta a nível pré-Covid



Os bancos registraram lucro líquido de R\$ 62 bilhões no primeiro semestre de 2021, aumento de 53% em relação ao mesmo período do ano passado. De acordo com relatório publicado pelo BC nesta segunda-feira (18), a rentabilidade do sistema financeiro voltou ao nível pré-pandemia.

O volume é 3% acima do observado no primeiro semestre de 2019.

O diretor de Fiscalização do BC, Paulo Souza, afirma que a crise sanitária não impacta mais o sistema financeiro. “Em termos de Covid-19, a não ser que surja nova cepa, eu diria que o estresse causado pela pandemia passou”, diz.

Segundo ele, mesmo sem programas de auxílio, o siste-

ma financeiro continua crescendo a taxas elevadas. “Mas se abre nova preocupação com a questão fiscal e com a taxa de juros”, pontua.

“Os resultados tendem a seguir melhorando com o avanço da vacinação e com a recuperação da atividade econômica, mas as incertezas do atual momento econômico seguem acima do usual. Uma recuperação mais lenta da atividade pode prejudicar o cenário para a rentabilidade do sistema à frente”, diz o estudo.

Em 2020, sob os efeitos da crise sanitária, as instituições financeiras tiveram queda de 26% no lucro líquido. No período, os bancos embolsaram R\$ 88,6 bilhões, contra R\$ 119,7 bilhões em 2019, diferença de R\$ 31,1 bilhões.

“Após queda significativa no primeiro semestre de 2020, a rentabilidade do sistema recuperou-se e retornou aos níveis pré-pandemia. As despesas com provisões [reserva para cobrir calotes] se reduziram e devem se estabilizar próximo dos patamares atuais”, afirma o documento.

O BC alerta, no entanto, que “apesar de as perspectivas serem mais favoráveis, riscos permanecem no horizonte”.

Para a autoridade monetária, a redução das alíquotas de tributos sobre o lucro, caso aprovada a reforma tributária, terá impacto negativo de cerca de R\$ 80 bilhões para os bancos no curto prazo, mas será benéfica no longo prazo.

Larissa Garcia/Folhapress

Preço de passagem aérea dispara com oferta reduzida



O preço das passagens aéreas no Brasil enfrenta o que poderia ser caracterizado por uma “tempestade perfeita”: com o avanço da vacinação contra a Covid-19, mais gente se sente à vontade para viajar, especialmente para as festas de fim de ano.

O problema é que, justamente neste momento, com dólar beirando os R\$ 5,50, disparam os custos fixos das companhias aéreas, com destaque para o combustível de aviação, que está no seu nível mais alto nos últimos seis anos.

Ao mesmo tempo, depois de acumular tantos prejuízos com a pandemia, as aéreas querem aproveitar o fim de ano para aumentar suas mar-

Mercado financeiro eleva projeção da inflação para 8,69%

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerada a inflação oficial do país, subiu de 8,59% para 8,69% neste ano. Trata-se da 28ª elevação consecutiva da projeção. A estimativa está no Boletim Focus de segunda (18), pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC), com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Para 2022, a estimativa de inflação ficou em 4,18%. Para 2023 e 2024, as previsões são de 3,25% e 3%, respectivamente.

Em setembro, puxada pela energia elétrica e combustíveis, a inflação subiu 1,16%, a maior para o mês desde 1994, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com isso, o indicador acumulou altas de 6,9% no ano e de 10,25% nos últimos 12 meses.

A previsão para 2021 está acima da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 3,75% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 2,25% e o superior de 5,25%. Para 2022 e 2023 as metas são 3,5% e 3,25%, respectivamente, com o mesmo intervalo de tolerância.

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 6,25% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Para a reunião no final deste mês, o Copom já sinalizou que pretende elevar a Selic em mais um ponto percentual. Andreia Verdélio/ABR



gens e vêm controlando a oferta. Conclusão: os preços das passagens dispararam.

No acumulado de 12 meses encerrados em setembro, as passagens aéreas tiveram alta de 56,81%, segundo o IBGE. O indicador supera o índice geral da inflação acumulada no período, que ficou em 10,25%, o maior desde fevereiro de 2016.

De acordo com a Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), só no segundo trimestre de 2021, houve alta de 21,7% na tarifa aérea doméstica na comparação anual. Segundo a agência, os preços da Latam subiram 21,3%, os da Azul avançaram 18,6%, e os da Gol, 15% em relação ao mesmo período do ano passado -quando o preço das

passagens caiu por conta da pandemia.

“É a lei da oferta e da procura: quanto mais próximo do fim do ano, as companhias retêm a oferta, porque querem viajar com voos lotados, enquanto aumenta a procura pelas passagens”, diz Alan Gandelman, presidente da corretora Planner.

Existe também uma grande expectativa de retomada dos voos internacionais, especialmente para os Estados Unidos, que a partir de 8 de novembro vão voltar a receber turistas brasileiros com a imunização completa.

Gandelman acredita que, passado o período de férias, a tendência é que as passagens aéreas se acomodem em um patamar mais baixo. Folhapress

Política

Sob Bolsonaro, equipe econômica ganha 84% das decisões da Comissão de Ética



Os integrantes do Ministério da Economia, do Banco Central e dos bancos federais receberam decisões favoráveis em 84% das análises da Comissão de Ética da Presidência da República em 2021. Entre elas, há um caso envolvendo o ministro Paulo Guedes (Economia).

Os processos ligados à equipe econômica incluem consultas sobre conflito de interesses durante o exercício do cargo, análises sobre a exigência de quarentena após a saída do governo e apurações éticas.

Levantamento feito pela Folha de S.Paulo com base nas notas e atas da comissão disponíveis na internet mostra que o percentual em 2021 foi alcançado após uma esca-

lada no governo Bolsonaro. Em 2018 e 2019, as decisões pró-equipe econômica não passavam de 39% do total. Em 2019, o índice subiu para 73%. Em 2020, para 84%.

Desde que entrou no governo, Guedes já foi alvo de ao menos cinco análises na comissão. As atas do colegiado não permitem detalhar o que levou o ministro a virar alvo, mas os casos foram rejeitados.

Neste ano, por exemplo, foi arquivado um caso que tinha potencial de gerar processo de apuração ética contra o ministro. Em maio de 2019, o órgão não viu problema em o titular da equipe econômica manter recursos em um paraíso fiscal -em caso que veio à tona neste mês.

A revelação sobre os recursos do ministro no exterior gerou acusações de conflito de interesses, principalmente porque Guedes participou de decisões que, na prática, beneficiam investimentos em offshores (empresas no exterior, usadas em grande parte para evitar impostos).

Decisões no CMN (Conselho Monetário Nacional), do qual Guedes faz parte, ampliaram a possibilidade de investimentos de offshores e ainda afrouxaram a prestação de contas desse tipo de empresa às autoridades. Além do ministro, o CMN é composto por outros dois integrantes (o presidente do Banco Central, que também teve recursos em paraísos fiscais, e um subordinado do ministro).

Fábio Pupo/Folhapress

Governo Bolsonaro perde trânsito no STF e dificulta retomada da relação entre Poderes



Apesar da trégua do presidente Jair Bolsonaro nos ataques ao STF, a ausência de integrantes do governo com trânsito na corte tem dificultado a retomada da relação entre os Poderes.

O Executivo perdeu os três principais interlocutores que tinham relação próxima com as diferentes alas do Supremo.

No início do governo, os responsáveis pelas pastas com atribuição de dialogar com o tribunal eram Sergio Moro, no Ministério da Justiça, e André Mendonça, na AGU (Advocacia-Geral da União).

Apesar de não serem bem vistos por parte do STF, eles eram respeitados e tinham proximidade com magis-

Parentes de vítimas da covid-19 fazem relatos e pedem mudanças na lei

Em um dia exclusivamente dedicado a ouvir vítimas da covid-19, na Comissão Parlamentar de Inquérito da Pandemia (CPI) do Senado, a enfermeira obstetra Mayra Pires Lima contou nesta segunda-feira (18) como foi trabalhar no Amazonas durante o colapso enfrentado pelo estado no início deste ano, em meio à falta de insumos e oxigênio hospitalar para tratar pacientes da doença.

Emocionada, a enfermeira contou que hoje é responsável por quatro sobrinhos, filhos de sua irmã, que morreu durante o colapso da saúde em Manaus. À época do falecimento da irmã, Mayra disse que as crianças menores, gêmeas, tinham apenas 4 meses de vida. “Muitas vezes eu assumia a assistência de saúde da minha irmã porque nós tínhamos cinco técnicos de en-

fermagem para cuidar de 80 pacientes graves”, destacou Mayra aos senadores. “Só em Manaus nós temos mais de 80 órfãos da covid. Só na minha família são quatro”, destacou, questionando o que está se fazendo por essas crianças e por essas famílias.

Mayra acrescentou que também foi infectada pelo novo coronavírus e perdeu outro irmão para a doença. “Um pouco de bom senso e um pouco de humanidade por parte dos gestores teriam dado um rumo diferente à pandemia no Amazonas”, disse. Segundo ela, durante todo o ano de 2020, os profissionais de saúde com quem trabalha tiveram que comprar seus equipamentos de proteção individual. Ela agradeceu aos amigos que em várias ocasiões doaram o que ela usou.

Karine Melo/ABR



trados. Além disso, havia o ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, que já foi assessor da presidência do tribunal e é próximo de diferentes ministros.

Os três deixaram a Esplanada e foram substituídos por nomes sem trânsito no Judiciário. O chefe da Justiça, Anderson Torres, e da AGU, Bruno Bianco, têm se esforçado para criar canais de diálogo na corte, mas não têm histórico de relação com ministros e são vistos com receio no tribunal.

Antes de Bianco, estava no cargo Mendonça, que, apesar de enfrentar resistências no Senado, tem contado com a ajuda de parte dos ministros para ter o nome aprovado a uma vaga no STF, o

que expõe seu nível de interlocução dentro da corte.

O apoio tem partido principalmente da ala a favor da Lava Jato, liderada pelos ministros Luiz Fux e Luís Roberto Barroso, mas não só: ele também conta com a ajuda do ministro Dias Toffoli, de quem foi assessor na AGU e que pertence à outra ala do tribunal, contrária às operações iniciadas na Justiça Federal de Curitiba.

Além disso, em abril de 2020, quando Mendonça foi deslocado para o Ministério da Justiça logo após o pedido de demissão de Moro, o então procurador da Fazenda Nacional, José Levi, assumiu a AGU.

Matheus Teixeira/Folhapress

Fusões & Aquisições

Fleury faz segunda maior aquisição de sua história



Enquanto o mercado aguarda se o Fleury fará ou não uma proposta pela rival Alliar, a empresa de medicina diagnóstica anunciou nesta segunda-feira, 18 de outubro, a compra do Laboratório Marcelo Magalhães, de Recife, por R\$ 384,5 milhões.

Essa é a 2ª maior aquisição da história do Fleury, ficando atrás apenas da Labs D'Or, um negócio de R\$ 1,2 bilhão, anunciado em 2010.

Com o negócio, que depende de aprovação do Cade, o Fleury adiciona a sua rede 13 unidades de atendimento, além de uma operação de atendimento domiciliar.

“O Laboratório Marcelo Magalhães é uma marca muito reconhecida e nos coloca

em um posicionamento forte na região metropolitana do Recife”, diz Jeane Tsutsui, CEO do Fleury, em entrevista.

O Fleury informou que o múltiplo implícito estimado para a transação é de 7,5 vezes a relação enterprise value (EV)/Ebtida para o ano de 2024, levando-se em conta as sinergias esperadas após a conclusão da transação.

A receita bruta do Laboratório Marcelo Magalhães nos 12 meses encerrados em 31 de julho foi de R\$ 114 milhões.

Em breve comentário distribuído pela manhã, o Credit Suisse considerou a aquisição “aparentemente cara”. De acordo com o banco de investimento, o Fleury está pagando 3,4 vezes o EV/Vendas,

acima de 2,3 vezes do EV/Vendas do próprio Fleury.

Com a compra do Laboratório Marcelo Magalhães, o Fleury expande sua presença no estado do Pernambuco e amplia sua capilaridade para 31 unidades na região metropolitana do Recife, onde a empresa já atua com as marcas a+ Medicina Diagnóstica e Diagmax.

Nos últimos cinco anos, o Fleury já investiu um total de R\$ 689 milhões no Nordeste, por meio da aquisição de cinco companhias, já considerando a compra anunciada hoje. Esses acordos acrescentaram 50 unidades de atendimento e mais de R\$ 260 milhões em receita anual à operação.

Warren anuncia fusão com Vitra em casa de R\$ 20 bilhões e amplia leque de clientes

A plataforma digital Warren e a gestora de patrimônio Vitra Capital anunciaram uma fusão nesta sexta-feira. O acordo vai resultar em uma casa com mais de R\$ 20 bilhões em ativos sob gestão e mais de 250 mil clientes.

A Vitra continua a operar com sua marca e mesma equipe de gestão, mas sob o “guarda-chuva” da Warren. A operação vai ocorrer mediante troca de ações, com os sócios da Vitra passando a ser sócios da Warren.

As metas para o ano seguinte são de dobrar esses valores, alcançando R\$ 40 bilhões em patrimônio administrado. A união com a family office adiciona R\$ 12 bilhões em ativos para a Warren.

A fintech entra no seg-

mento de gestão de patrimônio, passando a ter acesso a produtos de perfil e valores mais elevados para oferecer ao investidor de varejo.

Como destaca o CEO da Warren, Tito Gusmão, o acordo vai permitir com que a plataforma amplie o seu leque de clientes, mas com foco ainda na pessoa física.

Vamos continuar atendendo o mesmo perfil, mas com uma diversificação no bolso dos clientes. Desde aqueles que querem investir R\$ 100 até R\$ 1 bilhão – disse Gusmão.

Gusmão também destaca que a fusão possui sinergias, pois tanto o family office quanto a plataforma são remunerados por uma taxa única pelos serviços prestados e sem receber comissões por produtos distribuídos. O Globo



Neofeed

Bain Capital compra 43% da Bionexo



A Bain Capital está fazendo um investimento de R\$ 440 milhões na Bionexo — numa transação que transforma a gestora de private equity no maior acionista da companhia de software para a saúde e vai financiar sua estratégia de crescimento, incluindo M&As.

A transação — que avaliou a Bionexo em R\$ 1,1 bilhão (post money) — vem cinco meses depois da empresa desistir de seu IPO em meio a um mercado mais reticente com teses de tecnologia.

A Bain está pagando um múltiplo de 6,5x a receita líquida estimada para este ano, e de 5,8x o anual recurring revenue (ARR) — considerando o ARR médio dos últimos três meses.

A Bionexo espera fechar

o ano com um GMV de R\$ 15 bilhões e um ARR de R\$ 145 milhões, 27% acima do mesmo período do ano passado.

A maior parte da transação (R\$ 300 milhões) será primária, mas há um componente secundário que dará saída parcial à Prisma Capital e à Apus, a holding de Maurício Barbosa, que fundou a empresa no início dos anos 2000.

Após o investimento, a Bain ficará com 43,2% da empresa, e o restante ficará nas mãos do novo bloco de controle, composto pela Apus, Prisma e Temasek.

A Bain já tem um histórico de sucesso com investimentos em saúde no Brasil: ela investiu na Notredame Intermédica antes do IPO e já se desfez de boa parte de sua posição. O investimento foi um dos me-

lhores da história da Bain.

A capitalização vai financiar o crescimento da Bionexo via M&A e desenvolvimento de novos produtos. As duas estratégias têm um objetivo em comum: agregar novas soluções ao portfólio da Bionexo e com isso aumentar a monetização de seus clientes com estratégias de cross selling e upselling.

A Bionexo nasceu como um marketplace que conecta hospitais e clínicas com fornecedores de suprimentos médicos. Mas ao contrário da maioria dos marketplaces, ela cobra uma assinatura em vez de um take rate.

O produto principal da empresa — o marketplace de insumos médicos — ainda responde por cerca de 70% da receita.

Brazil Journal

Publicidade Legal

Concessionária Linha Universidade S.A.
CNPJ/ME nº 35.588.161/0001-22 – NIRE 35.300.545.044

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 11 de outubro de 2021

1. Local, Hora e Data: Realizada aos 11/10/2021, às 10 horas, na sede social da Concessionária Linha Universidade S.A. ("Companhia"), localizada na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Olímpia, nº 134, 11º andar, Condomínio Alpha Tower, Vila Olímpia. **2. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação, tendo em vista a presença de acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia, nos termos do § 4º do artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15/12/1976, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações"). **3. Mesa:** Sr. André Lima de Angelo (Presidente); e Sr. Nelson Segnini Bossolan (Secretário). **4. Ordem do Dia:** Examinar e deliberar sobre as seguintes matérias: (I) a 4ª emissão, pela Companhia, de debêntures simples, não conversíveis em ações, em 3 séries, da espécie subordinada, no valor total de até R\$ 950.000.000,00, na Data de Emissão (conforme definido abaixo) ("Emissão") e "Debêntures", respectivamente, a ser realizada nos termos do "Instrumento Particular de Escritura da 4ª Emissão de Debêntures Simples, não Conversíveis em Ações, da Espécie Subordinada, em Três Séries, para Distribuição Pública com Esforços Restritos, da Concessionária Linha Universidade S.A." ("Escritura de Emissão"), a ser celebrado entre a Companhia e, na qualidade de Agente Fiduciário, a Vórtx Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. ("Agente Fiduciário"), para distribuição pública com esforços restritos de distribuição, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16/01/2009, conforme alterada ("Instrução CVM 476") e "Oferta Restrita", respectivamente; (II) autorização à diretoria da Companhia ou aos seus procuradores, para praticar(em) todos e quaisquer atos e celebrar(em) todos e quaisquer documentos necessários e/ou convenientes em razão dos itens mencionados acima, incluindo, mas não se limitando a contratação de prestadores de serviços inerentes às Debêntures, bem como a celebração (a) do Contrato de Distribuição (conforme abaixo definido), a ser celebrado entre a Companhia e o Banco BNP Paribas Brasil S.A. ("Coordenador Líder"); (b) do aditamento à Escritura de Emissão em virtude do Procedimento de Bookbuilding (conforme abaixo definido); (c) de qualquer aditamento que vier a ser necessário no âmbito da Oferta Restrita e a implementação das deliberações aqui previstas; e (III) a ratificação de todos e quaisquer atos já praticados pela diretoria da Companhia ou por seus procuradores para a realização da Emissão e/ou da Oferta Restrita, incluindo a contratação dos prestadores de serviços da Oferta Restrita. **5. Deliberações:** Após exame e discussão das matérias constantes na ordem do dia, os acionistas presentes, por unanimidade de votos, sem quaisquer ressalvas e/ou restrições, deliberaram o quanto segue: (I) nos termos do artigo 59 da Lei das Sociedades por Ações, aprovar a realização da Emissão e da Oferta Restrita, que terão as seguintes características e principais condições: (A) **Depósito para Distribuição, Negociação e Custódia Eletrônica:** as Debêntures serão depositadas para: (a) distribuição pública no mercado primário, por meio do MDA – Módulo de Distribuição de Ativos ("MDA"), sendo a distribuição liquidada financeiramente pela B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão – Balcão B3 ou B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão – Balcão B3, conforme o caso ("B3"); e (b) negociação, no mercado secundário, por meio do CETIP21 – Títulos e Valores Mobiliários, administrado e operacionalizado pela B3, sendo as negociações liquidadas financeiramente e as Debêntures custodiadas eletronicamente na B3; (B) **Destinação dos Recursos:** Os recursos líquidos captados por meio da Emissão serão destinados exclusivamente para capital de giro da Companhia, quitação de dívidas em aberto da Companhia, custos relacionados ao projeto da prestação dos serviços públicos de transporte de passageiros da Linha 6 - Laranja de Metrô da Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, contemplando a implantação das obras civis e sistemas, fornecimento do material rodante, operação, conservação, manutenção, exploração e expansão da Linha 6 - Laranja ("Projeto") e usos gerais; (C) **Colocação:** as Debêntures serão objeto de oferta pública de distribuição com esforços restritos, nos termos da Lei nº 6.385, de 07/12/1976, conforme alterada ("Lei do Mercado de Valores Mobiliários"), da Instrução CVM 476 e das demais disposições legais e regulamentares aplicáveis, e do Contrato de Distribuição, com a intermediação do Coordenador Líder, sob o regime de garantia firme de colocação para a totalidade das Debêntures, tendo como público alvo exclusivamente a investidores profissionais, conforme definido na Escritura de Emissão e nos termos da Resolução CVM nº 30, de 11/05/2021 ("Investidores Profissionais"); (D) **Número da Emissão:** as Debêntures representam a 4ª emissão de debêntures da Companhia; (E) **Séries:** a Emissão será realizada em 3 séries (cada qual, uma "Série"), sendo as Debêntures emitidas no âmbito da primeira série doravante denominadas "Debêntures da Primeira Série", as Debêntures emitidas no âmbito da segunda série doravante denominadas "Debêntures da Segunda Série", e as Debêntures emitidas no âmbito da terceira série doravante denominadas "Debêntures da Terceira Série" e, em conjunto, as Debêntures, sendo que a quantidade de debêntures a serem alocadas em cada série será definida conforme o Procedimento de Bookbuilding (conforme definido abaixo); (F) **Data de Emissão:** (a) a data de emissão das Debêntures da Primeira Série será o dia 15/10/2021 ("Data de Emissão da Primeira Série"); (b) a data de emissão das Debêntures da Segunda Série será o dia 15/11/2021 ("Data de Emissão da Segunda Série"); e (c) a data de emissão das Debêntures da Terceira Série será o dia 15/12/2021 ("Data de Emissão da Terceira Série"), sendo que a data de emissão da respectiva série será tratada indistintamente como "Data de Emissão"; (G) **Data de Início da Rentabilidade:** Para todos os fins e efeitos legais, a data de início da rentabilidade será a Primeira Data de Integralização da respectiva série ("Data de Início da Rentabilidade"); (H) **Conversibilidade, Tipo e Forma:** as Debêntures serão simples, ou seja, não conversíveis em ações de emissão da Companhia. As Debêntures serão escriturais e nominativas, sem emissão de caules ou certificados; (I) **Espécie:** as Debêntures serão da espécie subordinada aos credores quirografários da Companhia, nos termos do artigo 58 da Lei das Sociedades por Ações; (J) **Prazo e Data de Vencimento:** as Debêntures terão vencimento 15/10/2026

("Data de Vencimento"), ressalvadas hipóteses de vencimento antecipado, ou resgate antecipado decorrente de uma Oferta de Resgate Antecipado (conforme abaixo definido) das Debêntures, nos termos previstos na Escritura de Emissão; (K) **Valor Nominal Unitário:** as Debêntures terão valor nominal unitário de R\$1.000,00, na Data de Emissão ("Valor Nominal Unitário"); (L) **Quantidade:** serão emitidas até 950.000 Debêntures, sendo que a quantidade total de Debêntures a ser emitida, bem como a quantidade de Debêntures alocada em cada Série serão definidas conforme a demanda pelas Debêntures apurada por meio do Procedimento de Bookbuilding, observado o Sistema de Vasos Comunicantes; (M) **Valor Total da Emissão:** o valor total da Emissão será de até R\$ 950.000.000,00 ("Valor Total da Emissão"), dividido em 3 séries, sendo que a quantidade total de Debêntures a ser emitida e, consequentemente, o Valor Total da Emissão, bem como a quantidade de Debêntures alocada em cada Série serão definidos conforme a demanda pelas Debêntures apurada por meio do Procedimento de Bookbuilding, observado o sistema de Vasos Comunicantes; (N) **Preço de Subscrição e Forma de Integralização:** as Debêntures serão integralmente subscritas em cada Data de Emissão e integralizadas à vista, conforme cronograma de integralização a ser previsto na Escritura de Emissão e abaixo transcrito, durante o prazo de distribuição das Debêntures, na forma dos artigos 7º-A, 8º e 8º-A da Instrução CVM 476, de acordo com as normas de liquidação aplicáveis à B3, pelo seu: (a) Valor Nominal Unitário na primeira data de integralização da respectiva Série ("Primeira Data de Integralização"); ou (b) pelo seu Valor Nominal Unitário, acrescido de Juros Remuneratórios, calculado de forma pro rata temporis, desde a Primeira Data de Integralização da respectiva Série ou da data imediatamente anterior de pagamento dos Juros Remuneratórios, conforme aplicável, até a data da sua efetiva subscrição e integralização, caso sejam subscritas e integralizadas após a Primeira Data de Integralização da respectiva Série, conforme o caso ("Preço de Subscrição"). O Preço de Subscrição poderá contar com deságio na data da integralização, desde que ofertados em igualdade de condições aos investidores de uma mesma série em cada data de integralização. As Debêntures de cada Série terão suas Primeiras Datas de Integralização de acordo com o cronograma de integralização abaixo: **Série:** Debêntures da 1ª Série; **Primeira Data de Integralização:** Data de Emissão. **Série:** Debêntures da 2ª Série; **Primeira Data de Integralização:** 15/12/2021. **Série:** Debêntures da 3ª Série; **Primeira Data de Integralização:** 15/10/2022. (O) **Atualização Monetária:** o Valor Nominal Unitário não será corrigido ou atualizado monetariamente; (P) **Juros Remuneratórios:** sobre o Valor Nominal Unitário incidirão juros remuneratórios correspondentes a um determinado percentual a ser definido em Procedimento de Bookbuilding (conforme definido abaixo) ao ano-base de 360 dias corridos, incidentes desde a Data de Início da Rentabilidade da respectiva Série, até a Data de Vencimento, ou na data de declaração de vencimento antecipado em decorrência de um Evento de Vencimento Antecipado (conforme definido abaixo) ou na data de um eventual resgate antecipado em decorrência da Oferta de Resgate (conforme abaixo definido), o que ocorrer primeiro ("Juros Remuneratórios"). O percentual a ser definido no Procedimento de Bookbuilding estará limitado ao valor equivalente a 100,00% da variação acumulada das taxas futuras de títulos públicos pré-fixados ("Taxa DI"), expressas na forma percentual ao ano, base 252 Dias Úteis, divulgadas pela ANBIMA, calculadas de forma interpolada a ser informada pelo Coordenador Líder e validada pela Companhia no dia imediatamente anterior à realização do Procedimento de Bookbuilding, acrescida exponencialmente de spread ou sobretaxa de 1,82% ao ano, base 252 Dias Úteis. Os Juros Remuneratórios serão calculados de forma linear de acordo com a fórmula presente na Escritura de Emissão. (Q) **Pagamento dos Juros Remuneratórios:** sem prejuízo das hipóteses de resgate antecipado decorrente de uma Oferta de Resgate Antecipado (conforme abaixo definido) ou pagamento antecipado decorrente de Eventos de Vencimento Antecipado, os Juros Remuneratórios das Debêntures serão pagos anualmente, sempre no dia 15 de outubro de cada ano, sendo o primeiro em 15/10/2022 e, o último na Data de Vencimento, conforme tabela abaixo (cada uma, uma "Data de Pagamento dos Juros Remuneratórios"). **Datas de Pagamento da Remuneração das Debêntures:** 1: 15 de outubro de 2022; 2: 15 de outubro de 2023; 3: 15 de outubro de 2024; 4: 15 de outubro de 2025; 5: **Data de Vencimento das Debêntures.** (R) **Amortização do Valor Nominal Unitário:** Sem prejuízo das hipóteses de resgate antecipado decorrente de uma Oferta de Resgate Antecipado das Debêntures ou pagamento antecipado decorrente de Eventos de Vencimento Antecipado, nos termos da Escritura de Emissão, o Valor Nominal Unitário será integralmente amortizado na Data de Vencimento; (S) **Reapetição Programada:** não haverá reapetição programada; (T) **Procedimento de Coleta de Intenções de Investimentos (Procedimento de Bookbuilding):** será adotado o procedimento de coleta de intenções de investimento dos potenciais investidores nas Debêntures, organizado pelo Coordenador Líder, sem recebimento de reservas, sem lotes mínimos ou máximos, observado o disposto no artigo 3º da Instrução CVM 476, para definição (i) da quantidade total de Debêntures a ser emitida, e, consequentemente, o Valor Total da Emissão; (ii) da quantidade de Debêntures a ser alocada em cada Série; e (iii) dos Juros Remuneratórios, observado o disposto na Escritura de Emissão ("Procedimento de Bookbuilding"). O resultado do Procedimento de Bookbuilding será ratificado por meio de aditamento à Escritura de Emissão e não necessitará de prévia aprovação societária da Companhia. (U) **Oferta de Resgate Antecipado:** A Companhia poderá realizar oferta de resgate antecipado das Debêntures, a seu exclusivo critério, a qualquer tempo, devendo ser endereçada a todos os Debenturistas, sem distinção, assegurada a igualdade de condições a todos os Debenturistas para aceitar a oferta de resgate antecipado das Debêntures de que forem titulares ("Oferta de Resgate Antecipado"). A Companhia realizará a Oferta de Resgate Antecipado por meio de comunicação individual enviada aos Debenturistas, com cópia ao Agente Fiduciário ou por meio de publicação, nos termos da Escritura de Emissão, a seu exclusivo critério ("Oferta de Resgate Antecipado"), no qual deverá descrever os termos e condições da Oferta de Resgate Antecipado, incluindo: (a) o valor do prêmio de resgate antecipado a ser oferecido pela

Companhia, que não poderá ser negativo; (b) a forma de manifestação à Companhia, com cópia ao Agente Fiduciário, dos Debenturistas, que optarem pela adesão à Oferta de Resgate Antecipado; (c) a data efetiva para o resgate antecipado das Debêntures, que deverá ser um Dia Útil e o valor do pagamento das quantias devidas aos Debenturistas, nos termos da Escritura de Emissão; e (d) as demais informações necessárias para a tomada de decisão pelos Debenturistas e para a operacionalização da Oferta de Resgate Antecipado. O resgate antecipado das Debêntures poderá ser total ou parcial, devendo a Companhia resgatar as Debêntures daqueles Debenturistas que aderirem à Oferta de Resgate Antecipado. Caso o resgate antecipado das Debêntures seja efetivado, ele deverá ocorrer em uma única data para todas as Debêntures daqueles Debenturistas que aderirem à Oferta de Resgate Antecipado, na data prevista no Edital de Oferta de Resgate Antecipado. As Debêntures resgatadas pela Companhia, conforme previsto na Escritura, serão obrigatoriamente canceladas. Os demais termos e condições relativos à Oferta de Resgate Antecipado estão previstos na Escritura de Emissão. (s) **Resgate Antecipado Facultativo:** As Debêntures não estarão sujeitas a resgate antecipado facultativo; (t) **Aquisição Facultativa:** a Companhia poderá, a qualquer tempo, adquirir Debêntures em Circulação, observado o disposto no artigo 55, parágrafo 3º, da Lei das Sociedades por Ações, desde que observe as eventuais regras expedidas pela CVM, devendo tal fato, se assim exigido pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, constar do relatório de administração e das demonstrações financeiras da Companhia. As Debêntures objeto deste procedimento poderão, a exclusivo critério da Companhia: (a) ser canceladas; (b) permanecer em tesouraria da Companhia; ou (c) ser novamente colocadas no mercado, observadas as restrições impostas pela Instrução CVM 476. As Debêntures adquiridas pela Companhia para permanência em tesouraria, nos termos deste item, se e quando recolocadas no mercado, farão jus aos mesmos Juros Remuneratórios das Debêntures; (u) **Local de Pagamento:** os pagamentos a que fizerem jus as Debêntures serão efetuados pela Companhia utilizando-se, conforme o caso: (a) os procedimentos adotados pela B3, para as Debêntures custodiadas eletronicamente na B3; ou (b) os procedimentos adotados pelo Escriturador, para as Debêntures que eventualmente não estejam custodiadas eletronicamente na B3, ou, conforme o caso, pela instituição financeira contratada para este fim, ou ainda na sede da Companhia, se for o caso; (v) **Encargos Moratórios:** ocorrendo impropriedade no pagamento de qualquer valor devido pela Companhia aos Debenturistas nos termos da Escritura de Emissão, adicionalmente ao pagamento dos Juros Remuneratórios, incidirão sobre todos e quaisquer valores em atraso, independentemente de aviso, notificação ou interposição judicial ou extrajudicial (a) juros de mora de 1% ao mês, calculados pro rata temporis, desde a data de inadimplemento até a data do efetivo pagamento; e (b) multa moratória e não compensatória de 2% ("Encargos Moratórios"); (w) **Declaração Antecipada:** sujeito ao disposto na Escritura de Emissão, o Agente Fiduciário deverá declarar antecipadamente vencidas e imediatamente exigíveis todas as obrigações da Companhia decorrentes da Escritura de Emissão, na ocorrência de qualquer dos eventos previstos abaixo (cada um, um "Evento de Vencimento Antecipado"): (a) liquidação, dissolução ou extinção da Companhia; (b) (i) decretação de falência da Companhia; (ii) pedido de autofalência formulado pela Companhia; (iii) pedido de falência da Companhia, formulado por terceiros, não solucionado por meio de depósito judicial e/ou elidido no prazo legal e/ou contestado pela Companhia no prazo legal, nas hipóteses para as quais a lei não exija depósito elisivo; (iv) propositura, pela Companhia, de plano de recuperação extrajudicial a qualquer credor ou classe de credores, independentemente de ter sido requerida ou obtida homologação judicial do referido plano; ou (e) ingresso, pela Companhia, em juízo com requerimento de recuperação judicial, independentemente de deferimento do processamento de recuperação ou de sua concessão pelo juízo competente; (c) não destinação, pela Companhia, dos recursos obtidos com a Emissão nos termos da Escritura de Emissão; (d) perda definitiva da Concessão em razão de caducidade, encampação, ou anulação por meio de decisão administrativa irrecorrível e/ou decisão judicial transitada em julgado ou advento do termo final sem a devida prorrogação, ou rescisão do Contrato de Concessão; e (x) **Demais Condições:** todas as demais condições e regras específicas relacionadas à Emissão e/ou às Debêntures serão tratadas na Escritura de Emissão. Salvo se de outro modo aqui expresso, os termos em letra maiúscula que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído na Escritura de Emissão. **16** autorizar a diretoria da Companhia, ou seus procuradores, a praticar(em) todos os atos necessários e/ou convenientes à realização da Emissão e/ou da Oferta Restrita, incluindo a contratação de prestadores de serviços inerentes às Debêntures, bem como a celebração (a) do "Contrato de Coordenação e Distribuição Pública com Esforços Restritos de Debêntures Simples, não Conversíveis em Ações, da Espécie Subordinada, em Três Séries, da 4ª Emissão da Concessionária Linha Universidade S.A." ("Contrato de Distribuição"); (b) do aditamento à Escritura de Emissão em virtude do Procedimento de Bookbuilding; e (c) de qualquer aditamento que vier a ser necessário no âmbito da Oferta Restrita e a implementação das deliberações aqui previstas; e **17** ratificar todos e quaisquer atos já praticados pela diretoria da Companhia ou por seus procuradores, para a realização da Emissão e/ou da Oferta Restrita, incluindo a contratação dos prestadores de serviços da Oferta Restrita. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a ser tratado e inexistindo qualquer outra manifestação, foi encerrada a presente assembleia, da qual se lavrou a presente ata que, lida e achada conforme, foi assinada pelos presentes. **Mesa:** Sr. Javier Serrada Quiza (Secretário), André Lima de Angelo (Presidente). **Acionistas:** Acciona Construcción S.A., Acciona Concesiones, S.L., Linha Universidade Investimentos S.A. e STOA Metro Brazil I S.A.S. São Paulo, 11/10/2021. Confere com original lavrado em livro próprio. **Nelson Segnini Bossolan** – Secretário.

79% dos brasileiros gostam da ideia de abrir mão do dinheiro vivo, diz PayPal

Quase 80% dos brasileiros gostam da ideia de não precisar utilizar dinheiro físico para realizar pagamentos, segundo pesquisa da PayPal divulgada nesta segunda-feira, 18. Ao todo, 79% dos entrevistados do País disseram ser simpáticos à ideia, mais do que os índices registrados na China (72%), Estados Unidos (58%) e Alemanha (40%), os outros três países em que a pesquisa foi feita.

Os brasileiros também ficaram entre os que demonstram o maior interesse no uso de uma possível futura moeda digital criada pelo Banco Central local. 93% deles se disseram "extremamente" ou "de certa forma propensos" a aderir a uma criptomoeda oficial, perdendo ape-

nas para os chineses (99%). Na Alemanha e nos EUA, os índices foram de 77% e de 73%, respectivamente. Os índices foram mais altos, segundo a PayPal, entre os chamados "millennials" (pessoas nascidas entre 1981 e 1996), mas foram expressivos entre todos os participantes.

Para Leonardo Sertã, Head de Desenvolvimento de Mercados da PayPal para a América Latina, o contexto brasileiro explica o entusiasmo local por pagamentos e moedas digitais. "Estamos acompanhando o grande entusiasmo com o PIX, que pode ter influenciado positivamente a percepção acerca da digitalização, deixado a população mais aberta e interessada por uma criptomoeda de

um Banco Central", diz ele. Ainda de acordo com o levantamento, em quase 50% das situações, os entrevistados nos quatro países relataram ainda utilizar dinheiro em pagamentos que fazem no dia a dia. No Brasil, o índice é de 38%. No País, 57% das pessoas disseram estar utilizando menos dinheiro físico desde o início da pandemia da covid-19, que impulsionou as transações digitais. Somente na China (64%), a queda na adesão ao dinheiro físico foi maior.

Por outro lado, 26% dos brasileiros também relataram querer utilizar mais dinheiro vivo em 2021 do que em 2020, número maior que o dos demais países.

ÍstoÉDinheiro

Temor com China e riscos internos levam à queda do Ibovespa



Indicadores de atividade mais fracos do que o esperado na China e nos EUA contaminam as bolsas internacionais, à medida que trazem dúvidas a respeito do crescimento global. Este clima atinge o Ibovespa, que é contaminado principalmente por ações ligadas ao setor de commodities metálicas. Os dados alertam especialmente quanto ao ritmo de crescimento do gigante asiático, principal parceiro comercial do Brasil, que, por sua vez, apresenta enfraquecimento econômico. Além disso, a semana começa com inves-

tidores renovando preocupações em relação à inflação mundial, após o presidente do Banco da Inglaterra (BoE, na sigla em inglês), Andrew Bailey, dizer que a instituição terá de "reagir à inflação" se houver riscos no médio prazo.

"Os principais motivos para este mau humor estão atrelados ao avanço da inflação no mundo todo, o que vai levar os bancos centrais a mudar sua política monetária, já sinalizado pelo Fed Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos)", afirma a Mirae Asset em relatório.

ÍstoÉDinheiro

Negócios

Concorrência ameaça domínio da Sem Parar com tags gratuitas



Reinando absoluta há mais de uma década nesse mercado – do qual detém pelo menos 80% –, a empresa se vê ameaçada pelo modelo de negócios de rivais como ConectCar, Veloe e Greenpass, que estão formando parcerias para dar gratuitamente o que na Sem Parar custa a partir de R\$ 20 por mês.

Isso pode mudar o jogo do setor. Hoje, o País tem cerca de 8 milhões de motoristas com tags, enquanto a frota total é de 46 milhões de veículos. Ou seja, menos de 20% dos carros possuem o serviço. O novo modelo proposto pelas empresas rivais do Sem Parar é de abrir mão da margem em troca de aumento da escala, com

a entrada de novos clientes.

A ConectCar, por exemplo, chamou a atenção quando, no mês passado, anunciou que todos os 20 milhões de clientes do Itaú passariam, se quisessem, a ter acesso à tag como um serviço gratuito. O Itaú é o principal acionista da ConectCar, com a Porto Seguro. Além do banco, a empresa tem parcerias do mesmo estilo com a seguradora e com a Localiza.

“Se a empresa chegar ao mercado 15 anos depois do principal concorrente e fizer a mesma coisa, nunca chegará lá. Acredito que o atual modelo de negócios bateu no teto”, diz Felix Cardamone, presidente da ConectCar.

A Veloe, que pertence à Alelo (parceria entre Banco

do Brasil e Bradesco), criou parcerias similares com seus bancos controladores e anunciou outra com o BTG Pactual.

Mas a empresa que ajudou a intensificar esse movimento de parcerias é a Greenpass. A empresa funciona no modelo white label, fornecendo tecnologia a empresas como C6, Sicredi, Ticket e Banco Inter, que vendem o produto como se fossem delas.

Criada em 2019, a empresa tem 600 mil usuários ativos. Segundo João Cumerlato, fundador e presidente da Greenpass, esse movimento de parcerias é um caminho sem volta. “A tag vai ser commodity e se tornará parte de um portfólio de serviços”, diz Cumerlato.

Estado SP

Transformação digital pode gerar mais receita que patrocínios a times brasileiros

Ofutebol brasileiro é ainda muito analógico, mas o mundo do esporte está assistindo a uma revolução digital. As novas tecnologias avançam sobre o nobre esporte bretão e isso é ótimo.

A razão é simples. O mercado brasileiro de clubes é muito dependente das receitas de TV e das vendas de jogadores. Embora os times sejam gigantes nas redes sociais, pouco dinheiro ainda geram no digital.

De uma forma simplificada, eles postam nas redes sociais, mas todo o lucro fica com o Facebook, Instagram, Twitter e YouTube.

Os clubes brasileiros têm mais de 160 milhões de seguidores nas redes sociais. Em 2020, as receitas de consumidores vindas do digital somaram US\$ 180 bilhões no mundo. Quanto seu time de coração abocanharia disso?

Ativos digitais são propriedades dos times, que podem gerar receitas no mundo digital. Hoje em dia há muitas oportunidades no universo online, que vão da construção de marcas à expansão para o mercado internacional.

Segundo a Sports Value, as receitas com ativos digitais podem superar as de patrocínios dos times. A análise considera o potencial de receita anual explorando as redes sociais e outros ativos como fan tokens, NFTs, APP próprio e publicidade online.

As receitas são ilimitadas, dadas as características do modelo de negócio do mundo digital. A dimensão é gigantesca, o mercado consumidor infinitamente maior que o número de sócios ou público nos estádios. O esporte no ambiente digital tem uma dimensão muito maior do que outros setores.

Neofeed



Quem está doando milhões de reais ao Inteli, de André Esteves



Em abril deste ano, quando André Esteves e Roberto Sallouti, do BTG Pactual, anunciaram a criação do Instituto de Tecnologia e Liderança (Inteli), uma espécie de MIT brasileiro em um investimento de R\$ 200 milhões, disseram que, pelo menos, metade dos alunos seriam bolsistas.

Pois a universidade, que ainda está em obras em um prédio do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), do governo do estado de São Paulo, no bairro do Butantã, acaba de atingir a meta de 40% de bolsistas e já arrecadou R\$ 37 milhões em doações de empresas e pessoas físicas.

“É o maior programa de bolsa do País”, diz Maíra Habimorad, CEO do Inte-

li. Empresas como Gerda, MRV&CO, Instituto MRV, o próprio BTG, o Instituto Behring, de Alexandre Behring, um dos fundadores do 3G Capital, entre outros nomes como Guilherme Paes, Eduardo Brenner, Sussana e Marco Kheirallah, Marília e José Vita, Iuri Rapoport, Bruno Coutinho e Luis Moura, entraram como apoiadores.

O modelo usado pelo Inteli é o de “adote um aluno”. Por trás de cada bolsa doada, há um nome e um CPF. E, além da bolsa estudantil, tem um pacote de auxílio. “Para que a gente possa, de fato, oferecer oportunidades para alunos e alunas talentosos que passem no processo seletivo, independentemente da condição financeira”, diz Maíra.

Se estiver em outro es-

tado e vier para São Paulo, por exemplo, ele vai precisar mais do que a bolsa de estudos. “Vai precisar de moradia, alimentação e materiais”, diz Gabriel Dolabella, head do Escritório de Projetos e Parcerias do Inteli. As mensalidades vão custar R\$ 5,5 mil e o auxílio vai até R\$ 2,5 mil por mês.

Mas nem todos os bolsistas vão receber o auxílio integralmente. A equipe do Inteli vai avaliar a necessidade, caso a caso. Se o bolsista é de São Paulo e mora perto do campus, não precisa do auxílio moradia, mas talvez necessite de um auxílio alimentação. Até agora foram doadas o equivalente a cerca de 90 bolsas que contemplam os quatro anos de formação.

Neofeed